



**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

CADERNO TEMÁTICO:

Combatendo o racismo na escola.

**Pedro José Seixas dos Santos
Davi Avelino Leal**



Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

S237c Santos, Pedro José Seixas dos.

Combatendo o racismo na escola / Pedro José Seixas dos Santos, Davi Avelino Leal. – Manaus, 2022.

43 p. : il. color.

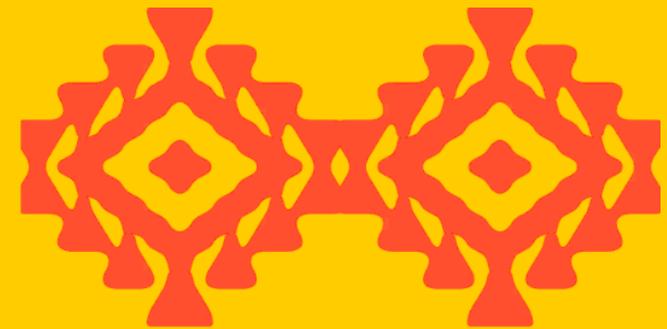
Produto Educacional proveniente da Dissertação - Processo formativo de professores e o ensino de história e cultura afro-brasileira no município de Parintins-AM. (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2022.

1. Ensino tecnológico. 2. Proposta pedagógica. 3. Ensino afro-brasileiro. 4. Cultura. 5. racismo. I. Leal, Davi Avelino. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33

FICHA TÉCNICA

- **Origem do Produto** – Dissertação denominada “Processos formativos de professores e o ensino de história e cultura afro-brasileira no Município de Parintins-AM”
- **Nível de ensino a que se destina o produto** – Ensino fundamental Anos Finais
- **Público-alvo** – Professores de História e Pedagogos
- **Finalidade** – orientar atividades pedagógicas que tenham por tema a história da cultura afro-brasileira.
- **Organização do produto** – Proposta de um caderno temático para a execução no ensino de história e cultura afro-brasileira
- **Avaliação do Produto** – O produto foi avaliado pelos professores que participaram da organização do evento.
- **Disponibilidade** – <http://ppget.ifam.edu.br>
- **Divulgação** – Por meio digital e impresso
- **Apoio Financeiro** – Parceria IFAM/FAPEAM
- **Idioma** – Português
- **Cidade** – Manaus
- **País** – Brasil
- **Ano** – 2022



PROFESSORES E ESTUDANTES

Esta obra faz parte da dissertação denominada “Processos formativos de professores e o ensino de história e cultura afro-brasileira no Município de Parintins – AM” desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico – PPGET do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas campus Manaus Centro.

Os cadernos temáticos contribuem para garantir o acesso à cultura e a informação. Eles podem oferecer subsídios para que a escola possa utiliza-lo da melhor forma possível, pois é responsabilidade de todos enfrentar o racismo na escola e conseqüentemente na sociedade. As orientações contidas nesse caderno servirão de apoio para o enfrentamento do racismo na sociedade.

Está preparado(a)?





Para nossos queridos
Professores(as)

RESUMO

O produto intitulado “Combatendo o racismo na escola” é fruto da dissertação denominada “Processos formativos de professores e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Município de Parintins AM”. O produto educacional trata-se de um Caderno Temático, o qual tem por objetivo orientar atividades pedagógicas que tenham por tema a história da cultura afro-brasileira. Além disso, contém inúmeras dicas de estratégias pedagógicas para que o professor trabalhe temas de história e cultura afro-brasileira com seus alunos, resultando em um evento promovido na escola em homenagem à consciência negra e conseqüentemente enfrentar o racismo. O produto se faz necessário através do levantamento da literatura, bem como a necessidade apontada pelos professores sujeitos da pesquisa, onde se identificou que muitos têm a dificuldade de trabalhar a temática

afro na escola, devido à falta de materiais disponíveis. A proposta foi uma das formas encontradas para que o professor, principalmente de história, tenha uma base de como organizar um evento que desafie o racismo presente no cotidiano e que assola a população negra, que além de danos psicológicos e físicos, pessoas negras morrem no Brasil por conta desse racismo que é estrutural. O produto está dividido em quatro partes: A luta pelo reconhecimento; elaboração e planejamento das atividades; Culminância; dicas pedagógicas. Acreditamos que os passos que o professor seguirá para a culminância do evento, contribui para alcançar o objetivo que é enfrentar o racismo na escola.

Palavras-Chave: Proposta pedagógica; ensino afro-brasileiro; cultura; racismo.

ABSTRACT

The entitled product Combatting the racism in the school is fruit of the dissertation denominated formative “Processes of teachers and the Teaching of History and Afro-Brazilian Culture in the municipality of Parintins-AM”. The education product is treated of a Thematic Notebook, which has for objective to guide pedagogic activities that have for theme the history of the Afro-Brazilian culture. Besides, it contains countless clues of pedagogic strategies so that the teacher works history themes and Afro-Brazilian culture with their students, resulting in an event promoted at the school in honor to black conscience and consequently to face the racism. The product is made necessary through the rising of the literature, as well as the pointed need for the teachers subject of the research, where he/she identified that many have the difficulty of working the theme afro in

the school, due to the lack of available materials. The proposal was one in the found ways so that the teacher, mainly of history, have a base of how to organize an event that of some form challenges the present racism in the daily and that it devastates the black population, that besides psychological and physical damages, unhappily black people die in Brazil for count of that racism that is structural. The product is divided in four parts: The fight for the recognition; elaboration and planning of the activities; Culmination; pedagogic clues. We believed that the steps that the teacher will proceed for the culmination of the event, contributed to reach the objective that it is to face the racism in the school.

Key words: Pedagogic proposal; Afro-Brazilian teaching; culture; racism.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 09

UNIDADE 1

A LUTA POR RECONHECIMENTO. | 12

1.1 Quais as diferenças entre preconceito, discriminação racial e racismo? | 15

UNIDADE 2

ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES | 17

2.1.1 Planejamento | 19

2.1. 2 Dinâmicas de Ensaios | 19

2.1. 3 CULMINÂNCIA | 19

2.2 Carga horária | 20

2.3 As atrações do Evento | 21

2. 3. 1 Consciência Negra | 21

2. 3. 2 Ilê Pérola Negra – Daniela Mercury | 22

2. 3. 3 Peça Teatral | 23

2. 3. 4 Concurso de Beleza | 24

2. 3. 5 Boi-bumbá | 25

UNIDADE 3

CULMINÂNCIA | 27

3.1 Entrando em ação: do papel para a prática | 27

3.2 A Organização do Espaço | 27

3.3 A Estrutura do Espaço | 28

3.4 Sonorização do Espaço | 28

3. 5 As apresentações | 29

UNIDADE 4

DICAS PEDAGÓGICAS | 31

4. 1 Estratégias para o ensino de história | 32

4. 2 Ensino de história da África | 33

4. 3 A estética negra | 35

4. 4 Religião de matriz africana | 36

4. 5 Concurso de beleza negra | 37

4. 6 a dança no contexto local | 38

CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39

REFERÊNCIAS | 41

APRESENTAÇÃO

Caro professor(a), neste caderno temático vamos aprender a desenvolver uma proposta de evento para a temática afro-brasileira com os nossos alunos por meio de Projeto de intervenção. O caderno temático é um instrumento fundamental para isso, pois são espaços para divulgação de práticas e pesquisas científicas.

Este produto educacional não se trata de uma obra inédita, o mesmo parte dos investimentos da dissertação e da revisão da literatura. Identificamos que os professores sujeitos da pesquisa utilizam essas estratégias em suas escolas em vista a abarcar o ensino das temáticas étnico-raciais. Além disso, esta proposta de produto resulta em uma culminância em homenagem a consciência negra que é constantemente realizada em muitas escolas nos Municípios de Parintins e Barreirinha. Entretanto, por mais que seja executado esse tipo de evento nas escolas, não encontramos um material que possa ser utilizado como guia para que outros professores sejam norteados.

Este produto foi elaborado com ajuda de professores do Ensino Fundamental II - Anos Finais da Escola Municipal Pedro Pedrosa de Carvalho, localizada na zona rural do Município de Barreirinha, Amazonas. Portanto, é um trabalho feito em conjunto e interdisciplinar, isto é, consideramos que combater o racismo no ambiente escolar é dever não só do professor de história, mas também do corpo docente e direção escolar, todos com o objetivo comum: combater o racismo. Só teremos uma sociedade que saiba lidar com a diversidade quando as escolas comungarem essa mesma ideia exposta neste trabalho.

As atividades que irá gerar a culminância poderão ser desenvolvidas nas turmas de Ensino Fundamental Anos Finais, porém nada impede que este trabalho possa ser utilizado no Ensino Médio e Ensino Superior, consideramos que é só uma questão de adaptação e organização das atividades.

As orientações contidas nesta proposta não deverá servir como uma “receita de bolo”. Deverá ser levado em consideração o ambiente de trabalho onde este produto será aplicado. Isto sugere que o professor: analise quais as manifestações culturais mais relevantes do local; a quantidade de profissionais que estarão dispostos a executar este trabalho, e acima de tudo, motivar os alunos a participarem.

Procuramos fazer este produto o mais claro e objetivo possível, pois adquirindo a experiência de professor pude perceber que falta tempo para planejar as aulas, passar trabalho, corrigir provas, fora outras atividades que exige muito esforço e demanda tempo. Por isso, este é um trabalho feito de professor para professores interessados em desafiar o racismo através de práticas pedagógicas e de uma educação antirracista.



Unidade 01



A luta pelo reconhecimento

A Luta pelo reconhecimento

Nesta sessão, iremos abordar um breve apontamento do processo histórico sobre a Lei n.º 10.639/03 que regulamenta o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos estabelecimentos de ensino de nosso país. Por isso, antes de situar, de forma específica, as diversas formas de abordar a temática, trago o aporte legal que facilita o entendimento do contexto que marca a temática da educação no enfrentamento ao racismo.

Durante o processo legal de reparação dos direitos dos negros, a Constituição de 1988, em seu artigo 5.º. I “[...] declara que todos os cidadãos brasileiros são iguais perante a lei”. No entanto, não é isso que podemos ver na sociedade brasileira, tendo em vista que em 1824 o acesso à escola foi negado aos negros escravizados. O decreto nº 1.331, de 1854, estabelecia que nas escolas públicas do país não fossem admitidos escravos. O decreto nº 7.031-A, de 1878, estabelecia que os negros poderiam estudar apenas no período noturno (BRASIL, 2004).

É importante destacar que a abolição da escravidão, em 1888, não promoveu a igualdade, não ofereceu condições de vida para os negros, por exemplo, trabalho e educação, mas promoveu a marginalização dos afrodescendentes na sociedade brasileira, tornando-se vítimas também de preconceito racial e social, sendo que o primeiro foi considerado crime pela Constituição Federal de 1988. Mesmo considerado crime, o racismo não foi superado até nos dias atuais e muitas pessoas morrem no Brasil por conta disso.

A disputa pelo espaço na sociedade ganhou novos concorrentes, os imigrantes. Os negros, ex-escravizados, passaram a disputar empregos com imigrantes europeus que chegavam em grande número ao país. Com a abolição assinada, os senhores de engenho se desobrigaram totalmente de promover a sobrevivência dos trabalhadores, e muitos ex-escravos continuaram a depender dos

senhores, pois estes subornavam os trabalhadores através de dívidas que teriam de pagar com o trabalho (PEREIRA & SILVA, 2013).

Depois sofrimentos em busca de igualdade racial, surge o Movimento Negro com intuito de reivindicar direitos em várias instâncias como social, educacional e político. Esse movimento procurou durante todo o tempo enveredar esforços em prol da valorização da cultura e história afro-brasileira e africana por meio de protestos nos diversos ramos da sociedade, com o finalidade de que a sociedade reconhecesse o negro e lhe proporcionasse uma inclusão social justa (DOMINGUES, 2007; PEREIRA, 2012). Uma das pautas de luta desse movimento era uma educação que superasse a discriminação racial que se faz presente no ambiente escolar, logo, uma educação antirracista (DOMINGUES, 2007).



Desde o Final da década de 80 e início da década de 90 as manifestações foram ficando mais intensa quando foram publicadas pesquisas demonstrando o quanto a população negra estaria em desvantagem em relação ao contingente populacional branco, conseqüentemente isso gerou ainda mais insatisfação em vários indicadores como: saúde, educação, mercado de trabalho. Assim a população negra era desfavorecida no que tange a participação nessas áreas. As pesquisas serviram também para comprovar o quanto a discriminação estava presente na sociedade (PEREIRA & SILVA, 2013).

No plano educacional, a reivindicação do movimento negro era por uma educação antirracista que valorizasse a contribuição dos negros nos bancos escolares. Além disso, as conquistas nessa área foi garantida nos Parâmetros Curriculares Nacionais com a introdução do tema transversal: pluralidade cultura. A partir de então o ensino da temática afro-brasileira ganha uma nova posição no ensino de história. Mais tarde, no ano de 2003 é aprovada

pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 10. 639 que regulamenta a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira nas escolas do país e na formação de professores, conseqüentemente em 2004 foi publicado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, onde orienta as secretarias, escolas e professores para a introdução do tema no ensino de história. (BRASIL, 2004).

Além da força de trabalho, os povos africanos muito contribuíram para a cultura brasileira. Diversas manifestações culturais brasileiras têm origem ou influência das etnias vindo do continente africano, as quais são: a música, arte, língua, religião e culinária. Estas por sua vez, também sofreram influências da cultura indígena e europeia, por isso a cultura brasileira é tão diversificada devido os traços dessas três matrizes. Mesmo com toda essa relevância para a formação da sociedade brasileira, os negros, constantemente sofrem racismo na nossa sociedade, mas afinal o que é racismo?

1.1 Quais as diferenças entre preconceito, discriminação racial e racismo?

Não podemos avançar sem antes conhecermos as diferenças entre preconceito, discriminação racial e racismo.

É muito comum no meio social as categorias que buscam inferiorizar as pessoas, são elas: preconceito, discriminação racial e racismo. São três pautas que geram discussões, porém para muitas pessoas essas três se configuram em apenas uma, quando no caso são conceitos que se distinguem e têm significados diferentes. Por isso, vamos abordá-los para que possamos entender mais sobre isso.

Preconceito é uma opinião, um julgamento prévio negativo sobre o outro. É baseado em estereótipos sobre indivíduos pertencentes a um grupo racializado ou não. Se configura num processo preestabelecido,

que é imposta pelo meio, época e educação, é entendido como atitudes preconcebidas, introduzidas no pensamento das pessoas (SANT'ANA, 2005; MUNANGA, 2010; ALMEIDA, 2019).

Discriminação racial é entendido como um conjunto de práticas discriminatórias, preconceituosas composto por relações raciais ou pessoais, além disso, são relações que são determinadas pela forma de poder de um grupo sobre o outro. Ou seja, a discriminação racial é a negação da igualdade de tratamento aos diferentes, transformada em ação concreta ou comportamento observável. A exclusão de alunos negros em grupos de pesquisas e para fazer trabalho por conta de sua cor, é um exemplo disso. (SANT'ANA, 2005; MUNANGA 2010; ALMEIDA, 2019). "a discriminação pode ser acompanhada da segregação, isto é, da fronteira espacial para aumentar a desvantagem do grupo discriminado" (MUNANGA, 2010, p. 178).

Elaboração e Planejamento das Atividades

Unidade 02



Elaboração e Planejamento das Atividades

Essa é uma das fases mais cansativa no processo de cumprir o objetivo da proposta que é combater o racismo no ambiente escolar. A fase de planejamento consiste em pesquisas exaustivas, análise de artigos e sites que tratam sobre a temática.

Tudo começa com a escrita do Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP). Os professores de História, Geografia, Língua Portuguesa... devem se reunir com a(o) pedagogo(a) e gestor(a) da escola a fim de propor que seja inserido no calendário escolar um evento em comemoração e homenagem ao dia da Consciência Negra ou algo no decorrer do ano letivo, fica a critério de cada escola.





Eles devem falar sobre a importância de se trabalhar a temática negra, os objetivos a serem alcançados e a metodologia de execução. Após isso, no dia da reunião para elaborar o PPP da escola, esses professores deverão apresentar para o corpo docente o trabalho programado para o dia em questão. É de suma importância deixar claro para os mesmos qual é o objetivo geral da proposta e também é nesse momento que deverão “conquistar” os colegas para que “abracem” a proposta a ser executada.

Após a proposta ser aprovada, todo o corpo docente da escola deve estar empenhado no trabalho a ser feito na Semana da Consciência Negra.

As programações que poderão ser desenvolvidas, são as seguintes: danças, peça de teatro, concurso de beleza, boi-bumbá, concurso de desenho (cartaz) e outras apresentações tradicionais do lugar. No máximo quatro professores deve ficar responsável em organizar uma apresentação.

Vale ressaltar que nas três semanas que antecedem a comemoração da consciência negra, os professores da escola dentro das delimitações de suas disciplinas deverão trabalhar em sala de aula sobre a importância de ressaltar as temáticas afro-brasileira (GOMES, 2010), bem como a influência dos africanos nos traços da cultura brasileira.

Deste modo, “o ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira, se fará por diferentes meios, inclusive, a realização de projetos de diferentes naturezas, no decorrer do ano letivo, com vistas à divulgação e estudo da participação dos africanos e de seus descendentes em episódios da história do Brasil”, destacando sua importância, nas seguintes áreas: “na construção econômica, social e cultural da nação, destacando-se a atuação de negros em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística e de luta social” (BRASIL, 2004, p. 23).

Vamos citar os trabalhos a serem desenvolvidos pelos professores com os alunos da escola. Para isso, cada trabalho ficou por ser desenvolvido pelas seguintes etapas: planejamento, ensaios, culminância.

2.1.1 Planejamento

A fase de planejamento consiste em uma ação importante e sistematizada no processo de ensino aprendizagem. E isso quer dizer, traçar as medidas de como as temáticas serão trabalhadas, bem como as estratégias adotadas (TEIXEIRA et al. 2017). "A realização de um bom planejamento deve priorizar as responsabilidades, o tempo e as estruturas das ações" (RIBEIRO & LEAL, 2020, p. 27).

2.1.2 Dinâmicas de Ensaios

Os ensaios deverão ser realizados semanalmente, no fim de tarde, para que os

educandos do período matutino e vespertino possam participar do projeto. A dinâmica dos ensaios deverá seguir a estrutura de aquecimento e discussão da letra das canções para que os alunos possam ter o contato com a temática, a partir da interpretação textual da música finalizando com os comunicados e realização da chamada dos integrantes. Para tanto, contou-se com o apoio de imagens e letras das músicas projetadas no data show, bem como com impressões em papel A4.

2.1.3 Culminância

As apresentações deverão ser realizadas conforme prevista no planejamento, ou seja, na noite cultural em homenagem ao Dia da Consciência Negra.

2.2 Carga horária

A proposta conta com a carga horária total de 34 horas, divididas nas seguintes atividades:

Atividade	Detalhamento da atividade	Carga Horária
Pesquisa bibliográfica	Levantamento do material bibliográfico para a elaboração do roteiro	10
Organização da noite cultural	reuniões para elaborarmos o roteiro das apresentações; explicação sobre como deveria ser as aulas dos professores antes da noite cultural.	8
Ensaios das apresentações	Ensaio das apresentações para a culminância	12
Culminância	Realização das apresentações.	4
Total de horas:		34



2.3 As atrações do Evento

As atrações a serem desenvolvidas para o evento em homenagem a consciência negra poderá ser: Danças, Teatro, Concurso da Beleza Negra e Boi-Bumbá.

2.3.1 Consciência Negra

A toada Consciência Negra do Boi-Bumbá Garantido de 2018, em sua letra, evidencia a luta dos negros em busca de reconhecimento no campo da arte, ciência e cultura. Essa toada é bem significativa para trabalhar com os alunos, pois proporciona uma reflexão sobre a resistência negra.

Objetivo	Ações	Período de Ensaios?
Incentivar e fortalecer a dança de influência afro por meio da coreografia	Criar uma coreografia para a música	Outubro e Novembro
	Refletir os pontos históricos da música.	
	Ensaiai a coreografia com os alunos.	

2.3.2 Ilê Pérola Negra – Daniela Mercury

A música fala sobre a identidade que deve ser valorizada e aceita. Além de ressaltar os traços da beleza afro, a música exalta todo astral que o negro tem quando faz festa. E as festas são uma forma de expressar toda a africanidade ancestral que pulsa em nosso sangue e que de maneira milenar vem sendo perpetuada nas tradições culturais.



Objetivo	Ações	Período de Ensaio
Incentivar e fortalecer a dança de influência afro por meio de coreografia	Solicitar que um grupo de alunos participem dessa apresentação da dança. Não só alunos de uma turma, mas pode haver mesclas com outras turmas.	Outubro e Novembro
	Escolher um grupo de no mínimo 10 educandos e no máximo 20 para ensaiarem a coreografia da música.	
	Organizar a roupa para apresentação dos participantes.	

2.3.3 Peça Teatral



A peça teatral é uma das formas de representar um acontecimento histórico ou ainda representar uma situação da vida real para o mundo das artes. “A linguagem teatral pode desempenhar um papel poderoso no processo de ensino aprendizagem” (MEDINA, BRAGA, 2010, p. 318). Ao participar de atividades teatrais o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver, pois propicia, um crescimento pessoal estabelecendo relação entre o individual e coletivo (BRASIL, 1997).

Para uma boa execução da peça teatral deverão levar em conta os seguintes itens:

Personagens: Os personagens são definidos de acordo com a representação.

Figurantes: São aquelas pessoas que não participam diretamente do enredo, servem para representarem o contexto.

Sinopse: A sinopse deve conter um resumo do que a peça irá narrar. Deve englobar os personagens, o lugar onde a história será desenvolvida. É forma de captar a atenção para a peça que será representada.

Cenário: O cenário deverá ser composto pelos itens e objetos necessários a fim de reproduzir o com texto da história em questão.

Objetivos	Ações	Período de Ensaios
Representar por meio de uma peça teatral a história de luta e resistência dos negros	Criar ou adaptar uma história para dramatização.	Outubro e Novembro
	Convidar os alunos para os devidos papéis na peça.	
	Organizar os materiais que serão utilizados na apresentação	

2.3.4 Concurso de Beleza

No Concurso da beleza Negra orienta-se que a organização do desfile deve ser da(o) pedagoga(o) e direção da escola, no qual devem promover o desfile. Além disso, os organizadores têm que ir em busca de prêmios simbólicos para os vencedores.

Um cartaz deve ser elaborado como forma de convite para incentivar os alunos da escola a participarem do desfile. Além disso, este,, precisa ser amplamente divulgado nas redes sociais, para que o máximo de pessoas sejam alcançados.

A ficha de inscrição também deverá ser feita e disponibilizada aos participantes. Nesta ficha de inscrição deve conter: Nome, idade, altura, gosto musical, hobbies, frase favorita, cantor favorito, sonho... etc.

A organização tem que escolher jurados que entendam de estética afro, deve ser professores, pesquisadores, ou seja, pessoas que lidam com o assunto.

Os requisitos a serem julgados e analisados são: estética, simpatia, desenvoltura, vestimenta e pintura corporal. Os candidatos para serem consagrados vencedores devem apresentar esses requisitos.



2.3.5 Boi-bumbá

A atração principal da noitada é aquela que tem mais relevância no contexto local, por isso, a apresentação do Boi-Bumbá, por ser bastante apreciada no Baixo-Amazonas, ficou definida como atração principal da noitada. A temática abordada na apresentação do boi deve ser totalmente voltada para a valorização do negro.

É importante que se traga para o tema do boi aspectos da história local. Por exemplo, a

história do lugar no qual se localiza a escola; elementos do folclore como as lendas, os contos, etc.

Para a apresentação o apoio da comunidade é muito essencial. Os trabalhos devem ser divididos em comissões: comissão de música, comissão de itens, comissão das tribos.

As toadas que podem vir a ser utilizadas são: Boi Negro, Rostinho de Anjo, Sinhazinha (Boi Caprichoso) Consciência Negra, Vaqueirada, Celebrar (Boi Garantido).

Objetivos	Ações	Ensaios
Apresentar a temática negra por meio da apresentação do Boi-Bumbá da escola.	Criar um nome para o boi-bumbá	Outubro e Novembro
	Dividir as tarefas nas seguintes comissões: Musica, itens, tribo coreografada.	
	Acompanhar os ensaios	
	Buscar parceria para a confecção dos materiais necessários para o boizinho com a APM, Secretaria de educação, prefeitura e comunitários.	



**Unidade
03**

Culminância

Culminância

3.1 Entrando em ação: do papel para a prática

Este é o momento de mostrar todo o trabalho desenvolvido durante as semanas anteriores ao evento. A culminância trata-se de uma colaboração em conjunto entre escola e comunidade. Para esse momento é necessário cumprir três passos: Organização, estrutura e sonorização do espaço.

É necessário bastante divulgação por meio de cartazes e divulgação nas mais diversas redes sociais, como Facebook, WhatsApp, Instagram, quanto mais pessoas alcançadas, melhor será o evento. Para isso, toda a programação já deve estar pronta, inclusive fechado com a pessoa que irá apresentar a noitada, o cronograma de apresentações e assim seguir como planejado.

3.2 A Organização do Espaço

O local deverá ser preparado pela organização do evento com decoração caracterizada nos moldes da temática. É necessário que seja criado:

- ❖ Painel no qual contenha o tema e subtema do evento.
- ❖ Barraca da festa com vendas de doces, salgados e refeições com vista a angariar recursos para a colação de grau dos alunos.
- ❖ Arquibancada para o público.

3.3 A Estrutura do Espaço

O espaço para as apresentações deverá ser um local aberto, como a quadra da escola, se a escola tiver uma quadra coberta ficará melhor ainda, mas caso a escola não tenha quadra, cabe a organização escolher um bom local como, por exemplo, uma praça. Se o espaço onde será feito a culminância não tiver arquibancadas, caberá a organização mobilizar os alunos e a comunidade para que possam ser feitas, pois garantir o conforto de quem irá assistir é parte importante do evento. São itens essenciais na estrutura:

- ❖ Iluminação
- ❖ Decoração
- ❖ Barracas de venda
- ❖ Arquibancadas para o público.

3.4 Sonorização do Espaço

A sonorização se faz necessário para manter a qualidade de som da culminância, pois se trata de um grande evento.

São itens necessários:

- ❖ Energia elétrica.
- ❖ Caixas de som.
- ❖ Microfones com e sem fio.
- ❖ *Playlist* das músicas de cada apresentação.

OBSERVAÇÃO:

Para uma boa apresentação, os organizadores deverão checar todos os detalhes para o andamento do evento:

- ❖ Confirmar as apresentações;
- ❖ Verificar se está tudo *ok* na barraca da festa;
- ❖ Verificar as vestimentas dos participantes de cada apresentação;

3.5 As apresentações

Abertura

O Texto de abertura do evento deverá conter o objetivo da noite cultural, destacar a influência da cultura afro para a construção, social, política, econômica e cultural brasileira.

O apresentador:

- ❖ Dar boas vindas ao público presente;
- ❖ Ler o texto de abertura;
- ❖ Divulgar a ordem das apresentações;
- ❖ Divulgar a barraca da festa;

Sugerimos que o evento comece às 19: horas.

Dicas pedagógicas

Unidade 04



Dicas pedagógicas

Na literatura há muitas maneiras de o professor buscar estratégias pedagógicas para desenvolverem atividades envolvendo a temática afro-brasileira. Nesta sessão, iremos resumir os trabalhos que versam sobre essas questões para que isso possa vir a auxiliar ainda mais os professores quando forem planejar, organizar e executar esta proposta de produto. Pois, foi usando essas estratégias pedagógicas que conseguimos alcançar nossos objetivos na construção do planejamento e execução da culminância que resultou neste Caderno Temático. Para além disso, faz-se necessário a leitura da dissertação, pois contém mais subsídios de apoio aos professores que não estão contidos neste produto.



4.1 Estratégias para o ensino de história

Verena Alberti é uma das autoras de referência no ensino de história e cultura afro-brasileira. A autora propõe recursos que os professores do Ensino Básico podem se valer em sua prática docente. Em seu artigo “Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira” destaca que, ao tratar sobre o tráfico transatlântico, o professor não deve deixar de falar sobre as atrocidades cometidas, porém não deve falar apenas delas. A autora frisa que a escravidão é essencial para entendermos como o racismo foi criado, porém, o professor deve ter o cuidado para não traumatizar os alunos.

Para que os alunos entendam sobre o trabalho escravo, deve apontar também

como era as maneiras de trabalho considerados como livres que levou muitos colonos para a América do norte; a situação dos operários ingleses, das crianças e mulheres nas indústrias e carvoarias no início da Revolução Industrial que de livres não tinham nada, pois as condições de trabalhos eram degradantes. Sem contar como a escravidão era na antiguidade. É importante desvincular a ideia de trabalho escravo, trabalho não livre de negro, o trabalho escravo não começou com os negros, por isso o professor deve contextualizar com os alunos esse processo. (ALBERTI, 2013).

Outro ponto é explorar com os alunos os diferentes tipos de castigos corporais utilizados na Europa medieval e moderna, onde os troncos eram utilizados para açoitar e eram instrumentos de humilhação e tortura na Europa.



É interessante trabalhar com os alunos “a diversidade de reinos, línguas, religiões, organizações políticas, atividades econômicas” (Alberti, 2013, p. 43). Como forma de mostrar, o professor deve reproduzir os vídeos produzidos pelo projeto A Cor da Cultura disponível em www.acordacultura.org.br, na série “Mojubá”, o programa “Origens”. O documentário Jongo, calangos e folias, de Hebe matos e Martha Abreu (2007).

4.2 Ensino de história da África

Em seu texto “A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática” Anderson Oliva trás reflexões de como o ensino de história da África é exposto nos livros didáticos. O autor nos indaga “O que sabemos sobre a África?” esse é um ponto de partida para que possamos refletir sobre o ensino. Segundo o autor, “devemos conhecer a África para, não apenas dar notícias aos alunos, mas internalizá-la neles” (OLIVA, 2003, p. 424). Devemos combater o olhar preconceituoso que se tem sobre o continente “Reproduzimos em nossas ideias as notícias que circulam pela mídia, e que revelam um Continente marcado pelas misérias, guerras étnicas, instabilidade política, AIDS, fome e falência econômica” (OLIVA, 2003, p. 431).



Para falar sobre as influências da cultura, economia e sociedade brasileira teve, se faz necessário um olhar sobre o estudo do continente africano. Dessa forma, “é certo afirmar que as interpretações racistas e discriminatórias elaboradas sobre a África e incorporadas pelos brasileiros são resultado do casamento de ações e pensamentos do passado e do presente” (OLIVA, 2003, p. 431).

Este artigo de Anderson Oliva é fundamental para entendermos como surge o preconceito com o continente africano, além disso, o autor faz uma análise crítica de como esse tema é exposto em um livro didático de história. Vale apenas dar uma conferida.

4.3 A estética negra

Nilma Lino Gomes, em seu artigo “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo” serve de base para trabalhar o concurso da beleza negra. No qual o professor tem que contextualizar a estética para que os alunos saibam diferenciar as características da beleza e estética. É daí que a autora nos alerta do quão é crucial trabalharmos essas questões antes de o desfile ser realizado. “Lamentavelmente, nem sempre ela [a escola] é lembrada como uma instituição em que o negro e seu padrão estético são vistos de maneira positiva” (2003, p. 167). O preconceito se mostra por meio de apelidos pejorativos. “A escola é vista, aqui, como uma instituição em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de

gênero, de classe e de idade (GOMES, 2003, p. 167).

O corpo, o cabelo crespo são elementos da estética negra, o professor deve ater-se de trabalhar como forma de valorizar esses aspectos da estética para que os alunos percebam que o padrão de beleza eurocêntrico é estabelecido pela grande mídia como se fosse o que deve ser seguido, mas que existem padrões de beleza que devem ser valorizados e respeitados. “Nesse processo, um estudo sobre o negro, o cabelo crespo e as práticas corporais pode ser um bom caminho” (GOMES, 2003, p. 174).



4.4 Religião de matriz africana

Em “Africanidades e diversidades no ensino de História: entre saberes e práticas” de Arilson dos Santos Gomes (2017). Temos a luz de como trabalhar a religião de matriz afro em forma de projeto.

o projeto voltado para a questão da religião e da diversidade cultural gerou resultados bastante positivos: “o projeto consistiu em desafiar os discentes a elaborarem e, posteriormente, a apresentarem, em duas semanas, uma pesquisa cujo objetivo principal seria relacionar dois mitos da cultura africana e afro-brasileira com dois mitos da cultura grega”. Nesse caso, os alunos identificaram e inter cruzaram os aspectos das duas “apontando as suas semelhanças simbólicas.

Para o trabalho, os alunos poderiam usar imagens e conteúdos disponíveis em meios digitais como a internet, realizar entrevistas e consultar impressos” (GOMES, 2017, p. 191).

O projeto desenvolveu-se em duas semanas e em três etapas. A primeira consistiu em pesquisas das fontes, podia ser no meio digital, impresso ou até entrevistas. Na segunda fase, os alunos confeccionaram cartazes relacionando mitos da cultura afro com mitos gregos. Na terceira e última fase, os alunos fizeram uma autoavaliação de como foi o processo de construção do trabalho. De acordo com Gomes, os resultados foram bastante positivos, pois os alunos puderam conhecer mais sobre a religião afro e em alguns relatos, o autor mostra que o estudo serviu para quebrar preconceitos. Por isso recomendamos que o(a) professor(a) leia este artigo de Arilson dos Santos Gomes.

4.5 Concurso de beleza negra

Em “Resistência e empoderamento: os concursos de beleza negra do IFMS/IFSP” de A. Miceno e T. Salles (2019). Temos outro norte de como trabalhar o empoderamento da estética negra através do concurso de beleza. Em forma de projeto, os autores desenvolveram, de forma interdisciplinar, a Semana da Consciência Negra

O projeto teve início no ano de 2016 e passou a desenvolver uma série de atividades na escola municipal, tais como: contação de histórias de origem Africana como forma de valorizar o saber e a história da África; aulas de História da África ministradas pelos professores coordenadores; exibição de curta metragem sobre o racismo; e oficina de confecção de boneca “Abayomi” (MICENO & SALLES, 2019, p. 134).

tema a respeito do racismo ser mais discutido na escola. No desfile, “os candidatos foram avaliados em três etapas: desfile de trajes, apresentação cultural e perguntas dos jurados” (p.137)

Este é outro estudo que recomendamos a leitura, pois além de tratar sobre questões étnico-raciais os autores detalham como a temática negra pode ser abordada na escola por meio de oficinas e, principalmente do concurso de beleza negra.

Com estes estudos encontrados na literatura, o(a) professor(a) tem um apoio teórico de como deve trabalhar estratégias pedagógicas para desafiar o racismo que afeta a população afrodescendente nas escolas. Tendo estes apoios teóricos-metodológicos acreditamos que irá facilitar o processo de pesquisa e execução deste produto educacional. Diante disso, podemos afirmar que quanto mais as estratégias pedagógicas atingirem o contexto social dos alunos melhor será o desenvolvimento de aplicação.

4.6 A dança no contexto local

No artigo “Dança africana de Tefé – AM: origem, folclore, tradição e re(significação) no contexto amazônico” de Patrícia Oliveira (2021) podemos identificar como a temática afro-brasileira é trabalhada na escola em um município no Amazonas. Trata-se de uma dança criada na escola e que, com passar dos anos tornou-se uma “tradição” no Município de Tefé. Surge como uma forma dos professores trabalharem as manifestações culturais como a dança e a religião. Até mesmo de trabalhar as religiões de matrizes africanas como a umbanda e candomblé a criação dessa apresentação foi uma das maneiras de os professores utilizaram para abordarem essa temática com os alunos e com a comunidade através do momento de culminância: o Festival Folclórico de Tefé.

“Esta manifestação de matriz africana faz parte do folclore há quase 40 anos. Em sua configuração para o espetáculo, apresenta três quadros distintos, uma dramatização dos negros no período da escravidão, seguidas de coreografias muito dançantes protagonizadas por Baianos e posteriormente dos Orixás (OLIVEIRA, 2021, p. 2).

A dança conta com 100 brincantes, além das pessoas que fazem parte da banda, existem os itens individuais que concorrem ao título de melhores em suas categorias e que são itens obrigatórios. A Dança Africana serve para expressar a herança e influência da cultura negra para o contexto social do município, a grande contribuição é que serve para que os alunos reflitam sobre a cultura negra por meio da participação na apresentação no Festival Folclórico de Tefé.

CONSIDERAÇÕES

Este produto é uma forma de externar o nosso trabalho realizado na escola, em vista a desafiarmos o racismo, para além disso, orientamos para que os professores também divulguem em forma de artigos publicados suas estratégias de ensino que visam trabalhar a temática negra nas escolas. Acreditamos que quanto mais o conhecimento for compartilhado com outros professores, melhor se tornará para que possamos superar os preconceitos vivenciados nas escolas e na sociedade.

Portanto, o desenvolvimento deste trabalho envolve a comunidade escolar como um todo, em consequência os seguintes resultados são gerados: os professores dialogam entre si para discutir as demandas das propostas de apresentações; os alunos participam diretamente das mais diversas apresentações; os pais contribuem de forma mais indireta na organização; a comunidade escolar tem o privilégio de assistir às apresentações promovidas para o dia do evento e, acima de tudo, o objetivo que é combater o racismo na escola é possível se alcançar por meio do evento promovido para homenagear a população afrodescendente que tão contribuíram e contribuem para a construção da identidade social, política e econômica brasileira.

OS AUTORES



**Pedro José
Seixas dos
Santos**

Mestre Profissional em Ensino Tecnológico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM (2022), Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva – FACIBRA- 2018. Graduado em Licenciatura em História – Universidade do Estado do Amazonas UEA – (2017). É professor do Ensino Básico do Município de Barreirinha – Amazonas.



**Davi
Avelino
Leal**

Professor do Departamento de História da Universidade Federal do Amazonas (DH - UFAM). Licenciado em História pela Universidade Federal do Amazonas, mestre e doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Atua na área de História da Amazônia, com pesquisas voltadas para História Indígena e do Indigenismo e História Cultural da Amazônia. Desenvolve atividades no âmbito do Ensino e da Pesquisa no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/ UFAM) e no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In. **Ensino de História e cultura afro-brasileira e indígenas**. Amilcar Araujo Pereira, Ana Maria Monteiro (orgs). Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Pólen Livros, 2019.

BRASIL. Lei 9394 – 24 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei. 10. 639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília: DOU, 10 jan. 2003.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/ SEF, 2004.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, p. 13-37 2010.

GOMES, Arilson dos Santos. Africanidades e diversidades no ensino de História: entre saberes e práticas. **Educar em Revista**, p. 189-214, 2017.

GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

LIMA, Eugênio, LUDEMIR, Julio. **Dramaturgia negra**. Rio de Janeiro: Funarte, 2018.

MICENO, Augusto Mular; DE SALLES, Tatiane Helena Borges. RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO: OS CONCURSOS DE BELEZA NEGRA DO IFMS/IFSP. **REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 7, set./dez. 2019.

MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos Penesb**, v. 12, p. 169-203, 2010.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos afro-asiáticos**, v. 25, n. 3, p. 421-461, 2003.

OLIVA, Anderson Ribeiro. Entre máscaras e espelhos: reflexões sobre a Identidade e o ensino de História da África nas escolas brasileiras. **História Hoje**. 2012. v. 1, p. 111-128.

PEREIRA, M. M. SILVA, M. Percurso da lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura africana no Brasil: antecedentes, desdobramentos e caminhos. **Em Tempo de Histórias**, v. 01, p. 125-135, 2013.

RIBEIRO, G. O., LEAL, D. A. **Guia do professor pedagógico**: educação escolar indígena. Produto educacional. – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2020.

SANT`ANA, Antônio Olímpio. História e Conceitos Básicos sobre o Racismo e seus Derivados. In: MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

SANTOS, Lorene dos. Ensino de história e cultura africana e afro-brasileira: dilemas e desafios da recepção à Lei 10. 639/03. In. **Ensino de História e cultura afro-brasileira e indígenas**. Amilcar Araújo Pereira, Ana Maria Monteiro (org). Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SANTOS, P. J. S. SILVA, J. C. Os Desafios no Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Município de Parintins-AM. In: Diogo Gonzaga Torres Neto. (Org.). **AMAZÔNIA, Cultura e Sociedade III**: Educação; Fé e Episteme... 1ªed.Morrisville: Lulu Press, 2018, p. 27-48.

TEIXEIRA, U.S.C. et al. Um olhar sobre o planejamento das aulas de matemática nas classes hospitalares de Goiás, Brasil. In: **Anais... 6º CONGRESSO IBERO-AMERICANO EN INVESTIACIÓN CUALITATIVA**. Salamanca, 12 a 14 de julho de 2017.





**INSTITUTO
FEDERAL**
Amazonas